

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se, através da análise final deste trabalho, que a instituição não oferece, em sua estrutura arquitetônica e social, condições efetivas para que a inclusão total seja feita. A legislação é ampla, os direitos estão garantidos, mas, precisam ocorrer rupturas de conceitos, culturas, paradigmas e, principalmente, de barreiras atitudinais e arquitetônicas, medidas estas que venham de encontro às particularidades do aluno com necessidades educacionais especiais e que garantam seu acesso e permanência na instituição de ensino, por ele escolhida.

É importante ressaltar o encontro com estes alunos para que eles possam trocar experiências, e estas sejam acrescentadas nas suas expectativas em relação à instituição e quanto ao seu(s) curso(s), sua deficiência e, principalmente, seu futuro num mercado de trabalho tão competitivo, por meio de encontros, seminários e congressos dentro da própria instituição, focalizados especialmente nesses alunos, mas com a participação da Sociedade Acadêmica (alunos, professores, coordenadores entre outros), para que tomem conhecimento de uma realidade que muitos desconhecem.

Se a inclusão for voltada para o cumprimento dos direitos e das necessidades especiais dos alunos com NEE, então o planejamento e o conhecimento da realidade na qual se quer atuar é uma etapa fundamental no processo do professor, os departamentos e as coordenações para que possam dispor desta realidade e planejar as aulas, identificando, assim, as principais condições e características de seus alunos.

Pensamos que a inclusão é um tema abrangente e que veio desmistificar muitas crenças. Os alunos com necessidades educacionais especiais agora poderiam ser vistos como cidadãos produtivos e construtores de saber, e a instituição que os acolhe deveria dar-lhes condições para a construção deste

saber. A instituição ainda caminha nesta direção e o aluno está à espera deste apoio, sendo imprescindível para evoluir no seu ambiente institucional e dentro de uma sociedade excludente, que ainda tem preconceito com os Alunos com Necessidades Educacionais Especiais e com as pessoas que apresentam essas necessidades. A realidade tanto fora quanto no contexto da Universidade é esta, uma sociedade excludente, com barreiras materiais e atitudinais em aceitar essas pessoas com direito à educação e a sua formação como um profissional.

A instituição, como um todo, precisa pensar rapidamente neste contexto, tendo como peso inicial nesta caminhada, a valorização em pesquisas, nas quais todos se engajem com um só propósito: a quebra das barreiras arquitetônicas e atitudinais; a construção de políticas públicas adequadas e o cumprimento, discussão e divulgação destas políticas. Só assim teremos uma educação digna e de qualidade.

Se todos os Centros, componentes da instituição, colaborarem com o que sabem e podem fazer em relação ao acesso desses alunos, já se terá alcançado uma grande vitória. Um exemplo prático seriam os cursos de Arquitetura, Engenharias e outros afins, colaborarem no sentido de um estudo a respeito das barreiras arquitetônicas existentes em toda a Universidade.

Encontramos exemplos maravilhosos de professores e coordenadores altamente comprometidos com estes alunos, que, mesmo sem apoio financeiro ou de pessoal, não tiveram limites para ajudar, não num processo assistencialista, mas em torno de algo que fizesse com que estes pensassem e refletissem sobre suas condições e sobre a importância que têm dentro da sociedade.

Em uma universidade “para todos”, estes todos também precisam da garantia de ingresso, acesso e permanência e a qualidade também deverá estar presente. Nestes diferentes ambientes, não devemos padronizar; o “todos” não é singular; para termos instituições de qualidade, é preciso o envolvimento de toda comunidade acadêmica, rompendo com atos

discriminatórios e excludentes. As diferenças precisam ser pensadas e planejadas de maneira individual.

Logo, a inclusão rompe com paradigmas e dá uma nova visão para a educação, na qual o aluno está no contexto principal. É esta a análise que precisamos fazer; podemos começar com projetos de ensino, extensão e pesquisa nos problemas diretamente associados a eles.

Este trabalho traz a pretensão de não terminar aqui, mas de rever e dar sugestões de mudanças, um novo olhar a propostas inclusivas e de poder responder questões, atingindo assim os objetivos pontuados.

Sugestões

São necessárias medidas inclusivas, como campanhas de conscientização da comunidade acadêmica - discente docente e servidores - através de seminários, palestras, cursos e discussões sobre como romper as barreiras atitudinais frente aos alunos com necessidades educacionais especiais, ou cursos permanentes de conscientização da comunidade, nos quais se poderia incluir um curso de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), visto que, na instituição, temos um professor surdo, no quadro funcional.

Sugeriríamos utilizar o mapeamento arquitetônico realizado neste trabalho e realizar uma ampliação e aprofundamento do mesmo, com previsão de adaptações e obras, permitindo, assim, uma melhor acessibilidade física aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais, e também a todas as pessoas portadoras de alguma necessidade que precisam do acesso a esta instituição.

É imprescindível que se façam adaptações do material didático; compra de *softwares* atualizados e específicos à deficiência; elaboração de material de apoio e explicativo, com especificações legais, a ser distribuído na comunidade acadêmica, sobre as deficiências dos alunos que a UFSM possui

e saber como ajudá-los e apoiá-los, quando se fizer necessário qualquer contato, rompendo com as barreiras comunicacionais.

No que tange ao acesso às Bibliotecas, para os alunos com necessidades educacionais especiais, propomos que eles fizessem a solicitação via Internet dos livros a serem utilizados e que estes fossem entregues nas coordenações dos cursos ou no Centro de Apoio a estes alunos.

Há que se planejar a criação de um Centro de Apoio aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais, para que eles possam discutir suas inquietações, problemas e dúvidas, e também conhecer seus direitos e deveres. Este centro poderia servir de apoio aos coordenadores de cursos, ou para capacitá-los para as atividades pedagógicas inclusivas dos alunos matriculados ou que possam vir a ingressar na instituição. Este seria uma ampliação do Núcleo Ânima, já existente na instituição.

Recomendamos constituir parcerias com cursos como o de Desenho Industrial, para a criação do programa do MEC, Desenho para Todos, que construiria desenhos gráficos com diferentes materiais, para a sinalização de corredores e andares, sanitários e outros locais de fácil acesso, medidas estas que poderiam simplificar ou minimizar os problemas de acesso destes alunos em lugares que não possuem este tipo de sinalização.

Também, construir projetos em parceria com o curso de Educação Especial, nos quais os alunos com necessidades educacionais especiais possam ser convidados a participar, assim como os alunos de toda comunidade acadêmica, num processo de interação. Esse processo serviria de inter-relação entre toda a comunidade acadêmica, pois é muito difícil uma pessoa que não possui nenhum tipo de necessidade educacional especial saber como o “outro” lida com suas dificuldades.

Depois do que foi exposto e sugerido, pensamos que, dessa forma, estaremos observando o que diz a legislação sobre o assunto. Ou seja, a Portaria n. 3.284 do MEC, de 7 de novembro de 2003, explicita a necessidade

de assegurar aos portadores de deficiência física e sensorial, condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações; determinando que sejam incluídos, nos instrumentos destinados a avaliar as condições de ofertas de cursos superiores, os requisitos de acessibilidade de pessoas com necessidades especiais.

Dessa forma, o desafio da educação brasileira é a implementação da política de inclusão educacional de promoção do acesso e da qualidade, com a organização de instituições que atendam a todos os alunos sem nenhum tipo de discriminação, escolas e universidades que valorizem as diferenças como fator de enriquecimento do processo educacional, transpondo barreiras para a aprendizagem e a participação com igualdade de oportunidades.

REFERÊNCIAS

ABC DA SAÚDE INFORMAÇÕES MÉDICAS LTDA (Brasil). **Portal ABC DA SAÚDE**. Disponível em <<http://www.abcdasaude.com.br>>. Acesso em 11 Nov. 2005.

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Manual de recepção e acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência a empreendimentos e equipamentos turísticos**. 2 ed. São Paulo, 2003.

_____. _____. Comitês Técnicos de Normalização - **CB 40**. Acessibilidade. São Paulo, 2006.

ALMEIDA, Marina S. Rodrigues. **Inclusão preventiva**: conquistando a sensibilidade do ser humano. 2002. Disponível em: <<http://www.autistas.org>>. Acesso em: 25 Jun. 2003.

BAPTISTA, Cláudio; SKLIAR, Carlos. Inclusão ou exclusão? **Jornal NH**, 29 abr. 2000.

BARROS, André Luiz. Universidades e jornais: motivações de origem. **Comum**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 21, p. 92-102, jul./dez. 2003.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto, 1994.

BRASIL. **Decreto n. 3.298, de 20 de dezembro de 1999**. Regulamenta a Lei n. 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Brasília, DF, 1999. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/legis>> Acesso em: 08 Jan. 2005.

_____. **Educação Especial em Números**. Brasília: MEC/SESP, 2005a.

_____. **Lei n. 4.024/61**, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1961.

_____. **Lei n. 7.853**, de 24 de outubro de 1989. Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - Corde, institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público, define crimes, e dá outras

providências. Brasília, DF, 1989. Disponível em:
<<http://www.dislexia.org.br/leis>> Acesso em: 05 Mar. 2005.

_____. **Lei n. 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em:
<<http://www.mec.gov.br/legis>> Acesso em: 11 jan. 2006.

_____. **Lei n. 10.098**, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index>>. Acesso em: 23 Nov. 2005.

_____. Ministério da Educação. **Portaria n. 3.284**, de 7 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Brasília: D.O.U., n. 219, 11 de novembro de 2003, seção 1, p. 12.

_____. SEESP. **Secretaria de Educação Especial**. Ministério de Educação. 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp>>. Acesso em: 19 nov. 2005.

_____. Ministério de Educação. **Portal do MEC**. Disponível em:
<<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 05 Jan. 2006.

BRONFENBRENNER, U. Ecology of the family as a context for human development: research perspectives. **Developmental Psychology**, n. 22, 1986. p. 723-742.

_____. Ecological systems theory *Annals of Child Development*. **Green Press**, n. 6 p187-249, 1989. Disponível em: <<http://www.2.uerj.br>>. Acesso em: 19 nov. 2005.

_____. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1996.

BRONFENBRENNER, U.; MORRIS, P. The ecology of developmental processes. In: DAMON, W. (org.). **Handbook of Child Psychology**, New York, NY: John Wiley & Sons, v. 1, 1998. p. 993-1027.

BUENO, José Geraldo Silveira. **Educação Especial Brasileira**. Brasília- MEC. 2004.

CARVALHO, Rosita Édler. Integração, inclusão e modalidades da Educação Especial: mitos e fatos. **Revista Integração**. Porto Alegre: Comunidades Educativas Lassalistas, 1997.

_____. **A nova LDB e a Educação Especial**. 2. ed. Rio de Janeiro: WVA, 1998.

_____. **Removendo as barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva.** Porto Alegre: Mediação, 2000.

CASPER, G. O futuro das universidades e o futuro das bibliotecas. In: **O futuro da Universidade.** Rio de Janeiro: EDUERJ, 2002,

FRANCO JR., Hilário. **A Idade Média: nascimento do Ocidente.** 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

_____. **As utopias medievais.** São Paulo: Brasiliense, 1992.

FREITAS, Soraia; RODRIGUES, David; KREBS, Ruy (Orgs.). **Educação Inclusiva e Necessidades Educacionais Especiais.** Santa Maria: UFSM, 2005.

GAZZOLA, Ana Lúcia Almeida. Inclusão social: dimensão necessária da Universidade Pública Brasileira. In: II REUNIÃO PLENÁRIA DO CUIB. Conselho Universitário Ibero-Americano. **Anais.** 192 p. Brasília: ANDIFES, 2004. p. 67-75.

GUSMÃO, Regina. Práticas e políticas internacionais de colaboração ciência-indústria. **Revista Brasileira de Inovação**, v. 1, n. 2, p. 327-360, jul-dez./2002.

HEER, F. **História das civilizações.** Lisboa: Arcádia, 1968.

JANNUZZI, Gilberta S. de M. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI.** Campinas: Autores Associados, 2000.

_____. _____. Campinas: Autores Associados, 2004.

KOSMINSKY, E.A. **A História da Idade Média.** s.l.: Vitória, 1960.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens quantitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MAZZONI, Alberto Angel. **Deficiência x participação: um desafio para as universidades.** 2003. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

MAZZOTTA, Marcos J.S. **Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas.** São Paulo: Cortez, 1996.

MOREIRA, Laura Ceretta. **Universidade e alunos com necessidades educacionais especiais: das ações institucionais às práticas pedagógicas.** 2004. 99 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

PAIM, Paulo. **Estatuto da pessoa portadora de deficiência: a natureza respeitadora das diferenças.** Projeto de Lei do Senado. 3. ed. Brasília: Senado Federal, 2003.

RODRIGUES, David. A inclusão na universidade: limites e possibilidades da construção de uma universidade inclusiva. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, n. 23, Santa Maria: Departamento de Educação Especial do Centro de Educação da UFSM, 2004.

RONAN, C.A. **História ilustrada da ciência**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1991.

_____. **Inclusão: a Universidade e a pessoa com deficiência**. 2001. Disponível em: <www.apacsp.com.br> Acesso em 15 abr. 2005.

SILVA, Shirley. Educação Especial: entre a técnica pedagógica e a política educacional. In: SILVA, Shirley; VIZIM, Marli (Org.). **Educação Especial: múltiplas leituras e diferentes significados**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. **Inclusão: um guia para professores**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

TAKAHAMA, James Riozo. **Educação Especial: o processo de inclusão, a formação dos educadores e o direito de ter direitos com perspectivas de educação para todos**. 2002. Disponível em: <<http://www.cidade.usp.br>>. Acesso em: 09 ago. 2003.

TORRES, Elisabeth Fátima. **As perspectivas de acesso ao ensino superior de jovens e adultos da Educação Especial**. 2002. 196 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

UNESCO - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Declaração de Salamanca e enquadramento da ação na área das necessidades educativas especiais**. Paris, UNESCO, 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/index.>>. Acesso em: 11 Nov. 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Projeto político-pedagógico**. Santa Maria: UFSM, 2000.

_____. **Estatuto da Universidade Federal de Santa Maria**. Santa Maria, UFSM, 2001.

_____. **Projeto político-pedagógico**. Santa Maria: UFSM, 2002.

_____. _____. Santa Maria, UFSM, 2004.

_____. **Guia do Estudante 2005**. Santa Maria: PROGRAD/DERCA/UFSM, 2005.

_____. **Portal da UFSM**. Santa Maria, UFSM, 2006. Disponível em: <www.ufsm.br> Acesso em: 10 jan. 2006.

VIEIRA, José L.L. **O processo de abandono de talentos do atletismo no estado do Paraná**: um estudo orientado pela teoria dos sistemas ecológicos. 1999. Tese (Doutorado em Educação Física) – UFSM, 1999.

NOTAS:

¹ Rodas feitas nos conventos, nas quais as mães que não desejavam ou não podiam criar seus filhos, ali os deixavam para serem criados.

² A página do MEC -www.mec.com.br – informa várias ações que estão sendo desenvolvidas, que podem ser consultadas.

³ As vias informais de comunicação são aquelas obtidas por meio de diálogo, noticiário, uma informação que não é escrita, porém elas têm se revelado decisivas para o sucesso de certas iniciativas, conforme coloca GUSMÃO (2002).

⁴ Um lugar com características físicas específicas, nas quais os participantes se engajam em atividades e papéis específicos, por determinados períodos.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário autorização para divulgação dos dados da pesquisa dos Coordenadores de Curso



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

1. Identificação do Projeto

Nome do Projeto: Perspectivas de Ingresso Acesso e Permanência dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais - NEE nos Cursos de Graduação da UFSM.

Orientadora: Prof^a Dr^a Soraia Napoleão Freitas

Mestranda: Cleonice Machado de Pellegrini - - fone 9979 9799

Objetivo: Investigar o acesso, ingresso e permanência dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais - NEE nos cursos de Graduação da Universidade Federal de Santa Maria -UFSM - RS.

ENTREVISTA

2.Dados gerais sobre a coordenação

2.1. Curso.....

2.2. Nome do Coordenador (a).....

2.3. Unidade:.....

2.4. Telefone para contato:.....

2.5. Data que assumiu a coordenação/tempo:.....

3. Dados gerais sobre aluno com NEE na instituição.

3.1. Na sua coordenação / curso, tem aluno(s) com necessidades especiais?
Em caso afirmativo quantos?

3.2 Caso haja aluno(os) com necessidade(s) educacional(is) especial(is) no curso que coordena, qual(is) é (são):

() Cegueira,

() Deficiência(s) física(s) - Qual (is)?.....

() Doenças congênitas graves ou crônicas - Qual (is)?.....

() Paralisia Cerebral,

() Surdez,

() Visão sub normal ou resíduos visuais,

() Outros tipos de necessidades especiais que tenha observado. Quais?

.....
.....

3.3. Qual o semestre e turno deste(s) acadêmico(s)?

.....

3.4 A coordenação possui informações sobre as condições econômicas deste(s) aluno(s), tais como se solicitou(aram) algum tipo de bolsa para suas necessidades

financeiras?.....

3.5. O(s) acadêmico(s) com necessidades educacional(is) esta(ão) regularmente matriculado, conforme carga horária e disciplinas vigentes do semestre?.....

.....

3.6. Caso contrário qual a situação atual do(s) mesmo(s) no curso?.....

.....

3.7. O(s) acadêmico(s) com necessidade(s) educacional(is) especial(is), solicitou(aram) algum atendimento pedagógico ou institucional diferenciado,

junto à coordenação?

.....
.....

3.8. Existe algum tipo de apoio didático - pedagógico ou tecnológico alocado no curso para auxiliar na permanência deste(s) aluno(s) no curso?

.....
.....

3.9. Embasado no Projeto Político Pedagógico desta instituição, existe alguma medida inclusiva para garantir a acessibilidade e permanência deste(s)aluno(s)?.....

.....

3.10. Em caso afirmativo qual(is)?.....

.....

3.11 Frente às políticas públicas vigentes voltadas ao processo de inclusão, que garantem o acesso, permanência e acessibilidade dos alunos com necessidades especiais. O que está faltando (se estiver faltando), para a total inclusão destes alunos nesta instituição?

.....
.....

Autorização

Eu coordenador
do curso

autorizo, a utilização desta entrevista gravada e/ou escrita, de forma parcial ou total de minhas falas para fins acadêmicos no projeto de dissertação de mestrado intitulado *Perspectivas de Ingresso Acesso e Permanência dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais - NEE nos Cursos de Graduação da UFSM. (Titulo provisório)*

Sem mais,

Coordenador

APÊNDICE B – Questionário e Autorização para Divulgação dos dados da pesquisa dos alunos



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

1. Identificação do Projeto.

Nome do Projeto: Perspectivas de Ingresso Acesso e Permanência dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais - NEE nos Cursos de Graduação da UFSM.

Orientadora: Profª Drª Soraia Napoleão Freitas

Mestranda: Cleonice Machado de Pellegrini - - fone 9979 9799

Objetivo: Investigar o acesso, ingresso e permanência dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais - NEE nos cursos de Graduação da Universidade Federal de Santa Maria -UFSM - RS.

ENTREVISTA

2. Dados gerais sobre o aluno:

2.1. Curso.....

2.2. Nome do Aluno (a).....

2.3. Telefone para contato:.....

2.4. Endereço:.....

3. Dados gerais do aluno com NEE na instituição.

3.1 Qual a sua deficiência:

() Cegueira,

() Deficiência(s) física(s) – Qual?

.....

() Doenças congênitas graves ou crônicas – Qual?.....

.....

() Paralisia Cerebral,

() Surdez,

() Visão sub - normal ou resíduos visuais,

() Outros tipos de necessidades especiais. Quais?

.....

3.2. Qual o semestre e turno do acadêmico?

.....

3.3. Solicitou algum tipo de bolsa para suas necessidades financeiras?

.....

.....

3.4. O acadêmico está regularmente matriculado, conforme carga horária e disciplinas vigentes do semestre?

.....

.....

3.5. Caso contrário qual a sua situação atual no curso?

.....

3.6. O acadêmico com necessidade educacional especial, solicitou algum atendimento pedagógico ou institucional diferenciado, junto à coordenação?

.....

3.7. Existe algum tipo de apoio didático - pedagógico ou tecnológico alocado no curso para auxiliar sua permanência?

.....
.....

3.8. Embasado no Projeto Político Pedagógico desta instituição, existe alguma medida inclusiva para garantir a acessibilidade e permanência que você observa(conhece) dentro do curso?

.....
.....

3.9. Em caso afirmativo qual?

.....
.....

3.10. Frente às políticas públicas vigentes, voltadas ao processo de inclusão, que garantem o acesso, permanência e acessibilidade dos alunos com necessidades especiais. O que está faltando (se estiver faltando), para a sua total inclusão na instituição?

.....
.....

Autorização

Eu aluno
do curso
autorizo, a utilização desta entrevista gravada e/ou escrita, de forma parcial ou
total de minhas falas para fins acadêmicos no projeto de dissertação de
mestrado intitulado *Perspectivas de Ingresso Acesso e Permanência dos
alunos com Necessidades Educacionais Especiais - NEE nos Cursos de
Graduação da UFSM. (Título provisório)*

Sem mais,

Aluno.

APÊNDICE C – Registro fotográfico e dados informativos da Unidade I - Centro de Artes e Letras (CAL) da UFSM



Figura 5 – Prédio da Unidade I – Centro de Artes e Letras (CAL)

UNIDADE I - CENTRO DE ARTES E LETRAS - CAL

Cursos que funcionam nesta Unidade:

- ARTES CÊNICAS - INTERPRETAÇÃO TEATRAL
- ARTES CÊNICAS - DIREÇÃO TEATRAL
- DESENHO E PLÁSTICA
- DESENHO INDUSTRIAL
- MÚSICA LICENCIATURA PLENA
- MÚSICA BACHARELADO - CANTO
- MÚSICA BACHARELADO - INSTRUMENTOS



Figura 6 – Rampa de acesso ao CAL



Figura 7 – Entrada ao anfiteatro do CAL

CURSO DE ARTES CÊNICAS – BACHARELADO – DIREÇÃO TEATRAL**Dados gerais sobre a coordenação**

Curso: Artes Cênicas
Unidade: CAL
Telefone para contato: 3020.8424

CURSO DE DESENHO E PLÁSTICA – BACHARELADO**Dados gerais sobre a coordenação**

Curso: Artes Visuais (Bacharelado e Licenciatura)
Unidade: CAL
Telefone para contato: 99714465 UFSM: 3220.8433

CURSO DE DESENHO INDUSTRIAL**Dados gerais sobre a coordenação**

Curso: Desenho Industrial
Unidade: CAL
Telefone para contato: 3220. 8470

CURSO DE MÚSICA – LICENCIATURA PLENA, CANTO, INSTRUMENTOS**Dados gerais sobre a coordenação**

Curso: Música
Unidade: CAL
Telefone para contato: 3220.8443 / 99726580

**APÊNDICE D – Registro fotográfico e dados informativos da Unidade II –
Centro de Ciências Naturais e Exatas (CCNE)**



Figura 8 – Prédio da Unidade II – Centro de Ciências Naturais e Exatas (CCNE)

**UNIDADE II - CENTRO DE CIÊNCIAS
NATURAIS EXATAS - CCNE**

Cursos que funcionam nesta Unidade:

Física - Bacharelado
Física - Licenciatura
Filosofia
Matemática - Licenciatura



Figura 9 – Rampa de acesso ao CCNE



Figura 10 – Acesso restrito no CCNE

CURSO DE FÍSICA – LICENCIATURA PLENA E BACHARELADO**Dados gerais sobre a coordenação**

Curso: Física - Licenciatura Plena e Bacharelado
Unidade: CCNE - 13
Telefone para contato: 3220.8455

CURSO DE FILOSOFIA – LICENCIATURA PLENA**Dados gerais sobre a coordenação**

Curso: Filosofia

CURSO DE MATEMÁTICA – LICENCIATURA PLENA**Dados gerais sobre a coordenação**

Curso: Matemática
Unidade: CCNE - 13
Telefone para contato: 3220.8136